



JOSÉ CARLOS SANTOS  
Universidade  
do Porto  
[jcsantos@fc.up.pt](mailto:jcsantos@fc.up.pt)

## EMANUEL LASKER

Emanuel Lasker, o segundo campeão do mundo de xadrez, nasceu há 150 anos. E também foi matemático.

Há 150 anos, na véspera de Natal de 1868, nasceu em Berlinchen, na Alemanha (embora hoje em dia fique na Polónia e se chame Barlinek), Emanuel Lasker, que viria a ser o segundo campeão do mundo de xadrez e o campeão que manteve o título em sua posse por mais tempo: 27 anos, de 1894 a 1921.<sup>1</sup>



Quando Lasker nasceu, o título de campeão do mundo de xadrez ainda não existia. No entanto, o austríaco (mais tarde norte-americano) Wilhelm Steinitz era então geralmente considerado o melhor jogador do mundo, desde a sua vitória em 1866 num *match* contra o alemão Adolf Anderssen, que era professor de Matemática no Ensino Secundário. Só em 1886 é que teve lugar o primeiro *match* pelo título de campeão do mundo, entre Steinitz e o polaco Johannes Zukertort, que terminou com a vitória de Steinitz.

Lasker revelou desde cedo grande capacidade intelectual e os pais mandaram-no estudar para Berlim aos 11 anos de idade, junto do seu irmão Berthold, que era oito anos mais velho e que viria a ser quem o ensinou a jogar xadrez. Berthold Lasker foi um jogador notável e chegou a ser um dos dez melhores jogadores do mundo, no início da última década do século XIX.<sup>2</sup>

Os estudos secundários de Lasker terminaram em 1888 e ele, em seguida, estudou Matemática e Filosofia nas Universidades de Berlim, Göttingen e Heidelberg. Mas, tal como já vinha a fazer antes de se tornar aluno universitário, continuou a jogar xadrez. Os seus resultados desportivos foram melhorando e participou no

<sup>1</sup>Para mais informações sobre Lasker, com ênfase na matemática, veja-se <http://www-history.mcs.st-andrews.ac.uk/Biographies/Lasker.html>

<sup>2</sup> <http://chessmetrics.com/>

seu primeiro internacional em Amsterdão, tendo ficado em segundo lugar. Logo na primeira ronda desse torneio, jogou uma das partidas mais famosas da sua carreira.<sup>3</sup>

O nível de Lasker continuou a subir. Jogou diversos *matches* e torneios no Reino Unido e nos Estados Unidos da América em 1892 e em 1893, vencendo-os a todos. Aliás, num torneio no qual participou em Nova Iorque, em 1893, Lasker ganhou *todas* as partidas, um feito extremamente raro. Nesta altura, era claro que ele era um dos três principais candidatos ao título mundial, sendo os outros o russo Mikhail Tchigorin (que já disputara duas vezes o título com Steinitz, tendo sido derrotada em ambas as ocasiões) e o alemão Siegbert Tarrasch (que tinha tido a oportunidade de disputar o título em 1892, mas que resolveu adiar a oportunidade por razões ligadas à sua profissão de médico). Por essa altura, Lasker desafiou Tarrasch para um *match*, o qual reagiu dizendo: “Este jovem deve primeiro provar o seu valor vencendo um ou dois grandes torneios internacionais. Ainda não tem o direito de disputar um *match* contra alguém como eu.” [2, cap. 4] Lasker não esteve com meias medidas: desafiou então Steinitz para um *match* pelo título mundial. As negociações levaram algum tempo, pois Steinitz exigiu um prémio bastante elevado em caso de vitória, mas acabou por baixar o valor exigido inicialmente,<sup>4</sup> o que foi visto na época como um sinal de grande desportivismo (mas é possível que Steinitz estivesse desesperadamente a precisar de ganhar dinheiro). O *match* teve início a 15 de março de 1894, em Nova Iorque, continuou em Filadélfia e terminou em Montreal, a 26 de maio do mesmo ano, quando Lasker venceu ao alcançar a sua décima vitória (Steinitz só venceu cinco partidas).<sup>5</sup> Tarrasch desvalorizou a vitória de Lasker, dizendo que se devia à idade de Steinitz (que tinha 58 anos nessa altura).

Após a sua vitória sobre Steinitz, Lasker participou no torneio de Hastings de 1895, que não lhe correu particularmente bem: ficou em terceiro lugar, tendo perdido partidas para Tchigorin, Tarrasch e para o campeão britânico Joseph Henry Blackburn. Por essa altura, Lasker proferiu uma série de palestras, que estiveram na base do seu primeiro livro [3], publicado em 1896. Após o percalço em Hastings, Lasker venceu dois importantes torneios, em São Petersburgo (1895/96) e em Nuremberga (1896). Finalmente, concedeu a Steinitz um *match* de desforra (em 1896/97), no qual triunfou de uma maneira ainda mais convincente do que da vez anterior (dez vitórias de Lasker contra somente duas de Steinitz).<sup>6</sup>

Voltemos agora à carreira matemática de Lasker, que

não esteve parada. Ainda em 1893, proferiu uma série de palestras sobre equações diferenciais na Universidade Tulane, em Nova Orleães. Dois anos depois, sendo já campeão do mundo, publicou dois artigos de matemática na *Nature*. Finalmente, doutorou-se em Matemática na Universidade de Erlangen, em 1900, sob a orientação de Max Noether. A sua tese, sobre convergência de séries, também seria publicada sob a forma de artigo, no ano seguinte.

Lasker viveu nos Estados Unidos de 1902 a 1907, mas jogou relativamente pouco xadrez nesse período. Em contrapartida, publicou em 1905 o seu resultado mais famoso, um teorema relativo a anéis de polinómios. Mais tarde, esse teorema seria generalizado por Emmy Noether, filha do seu antigo orientador de doutoramento, sendo essa generalização conhecida por teorema de Lasker-Noether.<sup>7</sup>

Após o *match* de desforra de 1896/97, passaram-se bastantes anos até o título de campeão do mundo de xadrez estar novamente em jogo. Mas depois houve uma série de *matches*: contra o campeão norte-americano Frank Marshall em 1907 (Lasker venceu oito partidas e não perdeu nenhuma), contra Tarrasch em 1908 (oito vitórias de Lasker contra três de Tarrasch), contra o polaco David Janowski em 1910 (tal como no *match* contra Marshall, Lasker venceu oito vezes e não perdeu nenhuma) e, ainda em 1910, contra o austríaco Carl Schlechter, tendo este último *match* terminado empatado (uma vitória para cada um e oito empates), o que fez com que Lasker mantivesse o título, pois um candidato a campeão do mundo tem de derrotar o campeão para o substituir. Este seria o primeiro *match* para o título de campeão do mundo de xadrez a terminar com um empate.

Depois disso, voltaram a decorrer bastantes anos até haver um *match* pelo título mundial. Houve negociações nesse sentido com o cubano José Raúl Capablanca e com o polaco Akiba Rubinstein, mas não deram em nada e entretanto começou a Primeira Guerra Mundial. Nos anos que antecederam a guerra, Lasker só participou em dois torneios (em 1909 e em 1914), ambos em São Petersburgo, tendo vencido os dois (no caso do primeiro torneio *ex aequo* com Rubinstein, sendo o vencedor isolado no segundo).

A guerra foi um período difícil para Lasker. Nacionalista convicto (escreveu uma brochura em 1916 a explicar como seria uma tragédia para a civilização caso o Império Alemão perdesse a guerra<sup>8</sup>), investiu as suas poupanças em títulos de guerra e, como o Império Alemão foi derrotado, Lasker ficou sem esse dinheiro.

Convém fazer algumas observações sobre o estilo de

Lasker como xadrezista. Um aspecto importante da sua maneira de jogar consistia na sua abordagem psicológica: tentava jogar da maneira mais desagradável para o seu oponente. Por exemplo, não jogava com um adversário que precisava desesperadamente de ganhar uma partida da mesma maneira que jogava com um adversário que se contentava com um empate. E tinha em conta o facto de o adversário preferir ou não que houvesse muitas peças em jogo (o chamado meio jogo) ou não (finais). Mas isto não bastava para explicar os sucessos de Lasker. O xadrezista checoslovaco Richard Réti defendeu em 1933 a ideia de que o segredo de Lasker consistia em procurar não aquela que era objetivamente a melhor jogada para cada posição mas sim aquela que mais incomodava o adversário, mesmo que fosse uma má jogada [5]. Lasker negou categoricamente que fosse esse o caso. De qualquer modo, começou cedo e perdeu por muito tempo a imagem de Lasker como um jogador brilhante mas incompreensível. Por exemplo, durante o *match* contra Lasker, Janowski afirmou que este jogava de uma maneira tão estúpida que ele (Janowski) nem conseguia olhar para o tabuleiro enquanto Lasker pensava. E o quinto campeão do mundo, o matemático holandês Max Euwe, afirmou:

“Não é possível aprender muito com ele. Tudo o que se consegue é apreciar e ficar maravilhado.”

Euwe sabia do que falava: enfrentaram-se por três vezes em torneios e Lasker derrotou-o em todos eles, tendo a última derrota tido lugar quando Euwe já era campeão do mundo.

Um aspecto importante da personalidade de Lasker, que contribuiu para o seu sucesso, era o seu elevado autocontrole. Tarrasch, que não perdia uma oportunidade de o criticar, afirmou uma vez que, embora Lasker por vezes perdesse uma partida, se havia algo que nunca perdia era a cabeça.

Mas voltemos à carreira de Lasker. Em 1920, este escreveu uma carta a Capablanca a abdicar do título de campeão do mundo e a transferi-lo para o cubano, mas a comunidade xadrezística não quis saber disso. Assim, em 1921 os dois enfrentaram-se em Havana, naquele que foi um dos pontos mais baixos da carreira de Lasker: estando previsto um *match* de 30 partidas, Lasker desistiu ao fim de 14, tendo já sofrido quatro derrotas e sem ter vencido uma única vez. Foi a primeira vez que um campeão do mundo perdeu o título num *match* sem vencer qualquer partida e a única em que um campeão desistiu a meio de um *match*.

Lasker era uma pessoa com interesses variados. Durante os primeiros anos após o fim da guerra, dedicou-se à Filosofia e, juntamente com o seu irmão, escreveu uma peça de teatro (que foi levada à cena). Só voltou a participar num torneio de xadrez (após ter recusado vários convites) em 1923, em Ostrava, e venceu brilhantemente, sem perder uma única partida. No ano seguinte houve um torneio muito forte em Nova Iorque, no qual participou toda a elite do xadrez mundial da época e, em particular, Capablanca e o futuro quarto campeão do mundo, o russo (naturalizado francês) Alexander Alekhine. Lasker, que era o segundo participante mais idoso (o mais idoso, Janowski, ficou em último), venceu por uma grande margem, embora Capablanca tenha tido uma espécie de prémio de consolação, ao infligir-lhe a única derrota que teve nesse torneio. Após mais um torneio no ano seguinte, em Moscovo, no qual ficou em segundo lugar (mas novamente à frente de Capablanca), Lasker preparou-se para abandonar a competição. Publicou nesse ano o seu livro mais famoso, o *Manual de Xadrez* [4]. Entretanto, tinha ficado fascinado com o *Go*, jogou bridge a nível de competição e escreveu um livro sobre esse jogo,<sup>9</sup> e inventou o seu próprio jogo, chamado Lasca.<sup>10</sup> Einstein descreveu-o como uma das pessoas mais interessantes que conheceu na fase avançada da sua vida, além de ser alguém eminentemente criativo. [2, Prefácio]

Poderia parecer que o que aguardava Lasker era uma reforma tranquila, mas não foi isso o que se passou. Os nazis chegaram ao poder na Alemanha e, aos olhos deles, Lasker era somente um judeu e nada mais (o mesmo aconteceu ao igualmente nacionalista Tarrasch).

<sup>3</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/Lasker\\_versus\\_Bauer,\\_Amsterdam,\\_1889](https://en.wikipedia.org/wiki/Lasker_versus_Bauer,_Amsterdam,_1889)

<sup>4</sup> Na época, não havia nenhum organismo internacional a regulamentar o título de campeão do mundo de xadrez. Mesmo depois de a FIDE (Federação Internacional de Xadrez) ter sido criada, em 1924, ainda foi preciso decorrer cerca de um quarto de século até começar a desempenhar essa função. Antes de isso acontecer, um candidato ao título tinha de obter patrocinadores, que avançassem com dinheiro para o prémio.

<sup>5</sup> Em todos os *matches* aqui mencionados (com exceção do *match* Steinitz-Anderssen) houve empates, mas na maior parte dos casos só serão mencionadas as partidas que acabaram com a vitória de um dos lados.

<sup>6</sup> Ao disputar este *match* aos 60 anos, Steinitz estabeleceu um recorde, que nunca foi batido, do xadrezista mais idoso a disputar o título mundial.

<sup>7</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/Primary\\_decomposition](https://en.wikipedia.org/wiki/Primary_decomposition)

<sup>8</sup> <https://books.google.pt/books?id=0D20kgEACAAJ>

<sup>9</sup> Veja-se [1, pp. 332-363] para a carreira de Lasker como jogador de bridge.

<sup>10</sup> <https://en.wikipedia.org/wiki/Lasca>

Emigrou para o Reino Unido e, logo em seguida, para a União Soviética, a convite do futuro Comissário da Justiça, Nikolai Krylenko, que era um fervoroso adepto de xadrez. Lasker tornou-se então cidadão soviético e foi-lhe atribuído um lugar no Instituto de Matemática de Moscovo, além de se tornar treinador de xadrez. Retomou nessa altura a sua atividade xadrezística, participando em quatro torneios internacionais de 1934 a 1936. No primeiro destes, que teve lugar em Zurique, o vencedor foi Alekhine, que já era então campeão do mundo e que, no banquete após o fim do torneio, afirmou publicamente:

“Emanuel Lasker foi meu professor toda a minha vida. Sem ele, não seria o que sou. O seu livro sobre o torneio de São Petersburgo de 1909<sup>11</sup> foi para mim uma espécie de catequese. Estudei, vez após vez, cada ideia exposta por Lasker nesse livro e há anos que o tenho comigo noite e dia. O próprio conceito de xadrez como uma forma de arte seria impensável sem Emanuel Lasker.”

Em 1935, Lasker teve o seu último resultado notável em torneios: ficou em terceiro lugar, à distância mínima dos vencedores (o soviético Mikhail Botvinnik, futuro sexto campeão do mundo, e o checoslovaco Salo Flohr), sem perder uma única partida. Este desempenho, aos 66 anos de idade, foi descrito na altura como um milagre biológico. Nos seus últimos torneios, jogados em 1936 em Moscovo e em Nottingham, terminou a meio da tabela.

Em 1937, Lasker emigrou pela última vez, para os Estados Unidos, onde viveu até à sua morte, primeiro em Chicago e depois em Nova Iorque. Estando então já demasiado idoso para participar em competições, Lasker ganhava a vida a fazer palestras e a jogar partidas simultâneas. Faleceu de problemas renais a 11 de janeiro de 1941. Sem dinheiro para pagar os próprios tratamentos, foi internado num hospital por caridade. O boletim da Federação Alemã de Xadrez nem sequer deu a notícia da sua morte.<sup>12</sup>

Estava-se então em plena Segunda Guerra Mundial e, naturalmente, o xadrez não era uma prioridade. Capablanca morreu três meses após Lasker e Alekhine, que perdera o título para Euwe em 1935 mas que o recuperara dois anos mais tarde, morreu no Estoril em 1946, ainda campeão do mundo. A partir dessa altura, começou a hegemonia dos jogadores soviéticos, que dominariam quase completamente o xadrez mundial nas décadas seguintes. Lasker ia-se tornando uma memória cada vez mais distante, acompanhado da sua fama

de jogador brilhante mas incompreensível. Passaram-se muitos anos e, por fim, alguns jogadores soviéticos voltaram a examinar em detalhe as partidas de Lasker e... acharam a sua maneira de jogar perfeitamente natural. Ou seja, Lasker estava décadas à frente do seu tempo. Viktor Korchnoi, um dos melhores jogadores de xadrez a não conseguir sagrar-se campeão do mundo, considerava-o o seu herói xadrezístico.<sup>13</sup> E não é de espantar que o oitavo campeão do mundo, Mikhail Tal, tenha afirmado:

“O maior de todos os campeões foi, claro, Emanuel Lasker. Ele fez milagres em pleno tabuleiro.”

## REFERÊNCIAS

- [1] R. Forster, S. Hansen e M. Negel (eds.), *Emanuel Lasker: Denker Weltenbürger Schachweltmeister*, Exzelsior, 2009
- [2] J. Hannak, *Emanuel Lasker: The life of a chess master*, Dover, 1991
- [3] E. Lasker, *Common Sense in Chess*, Dover, 1965
- [4] E. Lasker, *Lehrbuch des Schachspiels*, Joachim Beyer, 2012. Tradução para inglês: *Lasker's Manual of Chess*, Dover, 1960
- [5] R. Réti, *Masters of the Chessboard*, Dover, 1977

<sup>11</sup><https://archive.org/details/internationalche00lask>

<sup>12</sup> <http://www.chesshistory.com/winter/extra/nationalism.html>

<sup>13</sup> Em [1] podem ver-se análises detalhadas feitas por Korchnoi a três partidas da fase final da carreira de Lasker.